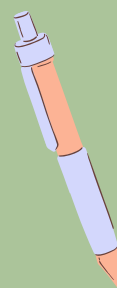


Plano de ensino:

O planejamento das ações pedagógicas



Márcia Pereira da Silva e Michelle Viana Batista

Expediente

REITORA

Veruska Ribeiro Machado

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Rosa Amélia Pereira da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Diene Ellen Tavares Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Simone Braz Ferreira Gontijo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Cláudia Sabino Fernandes

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

José Anderson de Freitas Silva

CONSELHO EXECUTIVO

Augusta Rodrigues de Oliveira Zana

Bruno Oliveira Tardin

Daniel Cerqueira Costa

Debora Kono Taketa Moreira

Demétrius Alves de França

Érika Barretto Fernandes Cruvinel

Gervásio Barbosa Soares Neto

Iva Fernandes da Silva Medeiros de Jesus

Jocênio Marquios Epaminondas

Lara Batista Botelho

Leonardo Moreira Leódido

Lucilene Alves Vitória dos Santos

Maria Antônia Germano dos Santos Maia

Mariela do Nascimento Carvalho

Maurílio Tiradentes Dutra

Nicolau de Oliveira Araujo

Ricardo Faustino Teles

Rute Nogueira de Moraes Bicalho

Rômulo Ramos Nobre Júnior

Sônia Carvalho Leme Moura Veras

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos

Venâncio Francisco de Souza Júnior

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Daniele dos Santos Rosa

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Jefferson Sampaio de Moura

ELABORAÇÃO

Márcia Pereira da Silva

Michelle Viana Batista

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Guilherme Carvalho Rodrigues

REVISÃO TEXTUAL

Andréa Silveira de Alcântara

Esse livro possui recursos visuais obtidos no site Canva

Ficha de identificação da obra elaborada pelo bibliotecário
Daniel Cerqueira Costa (CRB1-3256)

S586	Silva, Márcia Pereira da
	Plano de ensino: o planejamento das ações pedagógicas [recurso eletrônico] / Márcia Pereira da Silva e Michelle Viana Batista – Brasília: Editora IFB, 2025.
	<u>1 E-book : 28 p. : il. color. : PDF. : 11 MB.</u>
	<u>Inclui referências.</u>
	ISBN 978-65-6074-035-8 (digital)
	<u>1. Educação. 2. Ensino. 3. Planejamento. 4. Plano de ensino. I. Batista, Michelle</u> <u>Viana. II. Título.</u>
	CDU 37.013

Obra produzida com apoio do Edital 001/COGAP/DRDE/PREN/IFB/RIFB PRPI - Apoio a Publicações de cartilhas pedagógicas



Sumário

4	Apresentação
7	O planejamento
11	O plano de ensino
15	Orientações para elaboração do plano de ensino no SGA
23	Apêndices
26	Conclusão
28	Referências

APRESENTAÇÃO

Apresentação

O bom êxito em determinadas ações requer a realização de um planejamento cada vez mais eficiente, aprimorado e preciso referente àquilo que se pretende. Em educação essa premissa se confirma. Torna-se indispensável um planejamento detalhado, em que se considere tudo o que envolve o processo educativo: o quê, a quem, para quem, como, para quê, onde ocorre, de que forma é realizada, por que meios e em que condições ocorrerá.

O planejamento define o que se pretende alcançar com a aula ou o período de ensino; estabelece metas específicas e mensuráveis; permite escolher a metodologia de ensino mais apropriada para o conteúdo e para os alunos; possibilita a reflexão e a escolha mais acertada dos instrumentos de avaliação, bem como auxilia na organização do tempo, na sequência dos conteúdos e na distribuição das atividades.

No discurso escolar, “planejamento” e “plano de ensino” aparecem, por vezes, nas entrelinhas, como sinônimos, uma vez que os educadores, majoritariamente, se utilizam desses verbetes no cotidiano pedagógico como se o fossem. Há, certamente, uma relação íntima entre eles, porém faz-se necessário explicar as especificidades de cada um desses termos. O planejamento trata do processo que envolve toda a atuação pedagógica, tanto do educador quanto do educando. O plano de ensino, por sua vez, é um documento elaborado pelo docente, contendo a sua proposta de trabalho numa área e/ou disciplina específica, no qual se organiza o conjunto de experiências de sala de aula e extraclasse a serem promovidas sob a orientação do professor em um ano letivo.



Assim, ao entender o processo, com base na documentação elaborada no plano de ensino e no fazer docente, o que envolve a atuação pedagógica, o professor sistematiza as condições mais propositivas para a construção e socialização dos saberes nesse recorte de tempo (semestre ou ano letivo) e espaço (sala de aula física ou virtual). Compreender a importância do plano de ensino como estratégia de planejamento é, portanto, fundamental para criar um espaço favorável para o ensino e a aprendizagem.

Este material destaca o plano de ensino como estratégia de planejamento no Instituto Federal de Brasília. No primeiro capítulo, são apresentadas as características principais do planejamento de modo geral e na educação, os diferentes níveis do planejamento em educação e, finalmente, as especificidades do plano de ensino. No segundo capítulo, é apresentado um passo a passo para colaborar com o registro adequado do plano de ensino no Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), sistema adotado pelo Instituto Federal de Brasília para gestão dos cursos. Ao final deste material pedagógico, há ainda dois apêndices para auxiliar na produção e no acompanhamento do plano de ensino: um *check list* para elaboração de planos de ensino e uma sugestão de fluxograma para acompanhamento de plano de ensino.

Desejamos que este material contribua para a reflexão dos professores do Instituto Federal de Brasília sobre o planejamento da prática pedagógica e para a elaboração de planos de ensino mais coerentes com a proposta de ensino e aprendizagem a que se dispõem.



O PLANEJAMENTO

O planejamento está cada vez mais integrado à vida do ser humano e da sociedade em todas as esferas de sua ação e, conseqüentemente, também na educação. Entretanto, ao contrário do que parece, ele não é propriamente produto da modernidade; encontra-se presente desde a Antiguidade, a partir do momento em que os homens deixam de ser meramente mais um ser da natureza e, diferenciando-se dela, são forçados a produzir sua vida de modo intencional e voluntariamente. A partir daí, desde a caça e a defesa, da mesma forma que a sobrevivência dos indivíduos, a educação passa a exigir planejamento.

Como uma ação transitiva, o planejamento liga a realidade existente à realidade que se quer construir. O planejamento, de certa forma, é uma espécie de antecipação da realidade. O ato de planejar leva o agente que o elabora a se transportar para o futuro, isto é, a visualizar o resultado final que se espera obter antes mesmo que ele ocorra.

Mas em que consiste o planejamento no contexto educacional? Considerando a realidade socioeducacional, o planejamento consiste num conjunto de ações coordenadas entre si, que concorrem para a obtenção de um determinado resultado, o objetivo que se espera ou se deseja alcançar.



No contexto da educação, o planejamento deve ser compreendido como uma ação sistemática e consciente, mediante análise das informações coletadas e/ou disponíveis, que pressupõe a racionalização, a organização e a coordenação do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, deve envolver a previsão dos meios para realizar uma ação. Esses movimentos têm como foco a realização dos objetivos definidos, porém, trata-se de um processo flexível e não um produto acabado, pronto e rígido. Nesse sentido, Morin (2016) ressalta que uma exigência para os novos tempos é que as pessoas consigam equacionar a criatividade com o planejamento, haja vista que as novas concepções envolvem adaptações a cada situação que se apresenta.

O objetivo deve ser evitar improvisações e repetições e ter como base uma orientação realizada com vistas à tomada de decisões, que comporta uma sequência de ações marcadas por intencionalidades.

É interessante destacar que o planejamento apresenta níveis, fases e características diferenciadas para as diversas situações. Essas características apontam a complexidade dos planejamentos e, ao mesmo tempo, a importância que eles têm no campo educacional, o que os torna singulares.

O Quadro 1 dá visibilidade aos níveis de planejamento pertencentes à prática da educação em nossa sociedade, explorando as modalidades e características mais relevantes para compreensão das suas interrelações e orientação das atividades educativas em suas distintas etapas da educação básica e superior.



Quadro 1 - Níveis de planejamento educacional e suas interações

Níveis	Modalidades de planos	Características
Planejamento Educacional Classificado como estratégico, amplo, sistêmico e de longo prazo. Responsável por incorporar as políticas educacionais em uma cobertura ou escala mais ampla, sendo feito no âmbito de decisões em nível nacional, estadual, distrital e municipal.	Planos nacionais, estaduais, distritais e municipais de educação.	Programas (conjunto de projetos de uma determinada área/órgãos em um prazo determinado) e projetos (produto do planejamento, no qual se registra o que se quer alcançar) de Estado e de governo.
Planejamento Curricular Orienta o conjunto de saberes ou conhecimentos que devem ser trabalhados nas escolas da educação básica. Envolve a tomada de decisão tendo em vista a vida escolar do estudante em face da ação pedagógica; consiste em expectativas que repercutem nas atividades sistematizadas e ordenadas.	Desenvolvido no âmbito das escolas em articulação com a rede educacional.	Planos de curso; Matriz curricular; Projeto Político Pedagógico; Regimento escolar; Planos de ação.
Planejamento de Ensino Orienta o trabalho docente, envolve a execução do processo de ensino e aprendizagem. Abarca atuações concretas dos docentes no ato pedagógico, ações assentadas em interações professor-estudante e estudante-estudante.	Plano de disciplina Plano de unidade Plano de aula	Disciplina: ações a serem desenvolvidas durante o ano ou no semestre. Unidade: ações destinadas a cada uma das partes da disciplina. Aula: detalhamento para cada aula.

Fonte: Adaptado de Kunz; Queiroz; Carvalho, 2021.

O PLANO DE ENSINO

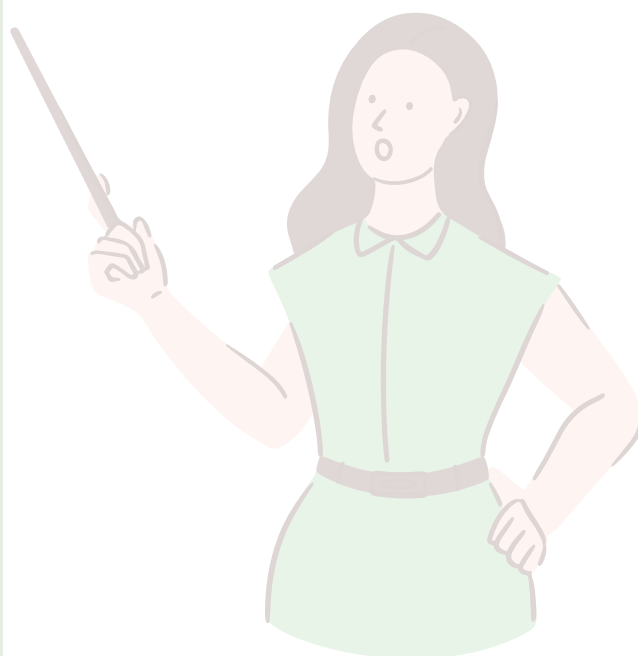
O que Kunz, Queiroz e Carvalho (2021) nomearam, no Quadro 1, como de Plano de Disciplina chamaremos de Plano de Ensino, o qual detalharemos a seguir por ser objeto principal deste material pedagógico.

A importância de um bom planejamento: primeira etapa de um processo cíclico

O planejamento é um processo e o plano de ensino é o registro, é o produto resultante. Para que um planejamento se transforme, efetivamente, num guia que oriente e direcione a ação e o trabalho, deve conter as diretrizes e os meios para a realização do mesmo.

O Plano de Ensino é um plano de ação. É um documento no qual são relacionadas e estabelecidas as atividades, os conteúdos, as ações, as formas, os meios e os objetivos que envolvem uma determinada área de conhecimento ou uma disciplina específica que compõe o currículo, ou, então, a proposta político pedagógica (PPP) de uma determinada escola. Ainda que o plano de ensino seja elaborado individualmente pelo professor e que pareça que se trata de uma ação isolada, ao final, deve constituir-se “numa parte de um determinado todo” (autor, ano), que é a Proposta Político Pedagógica de cada escola.

O plano de ensino é, ainda, o detalhamento do plano curricular. É um documento no qual são relacionadas e estabelecidas as atividades, os conteúdos, as ações, as formas, os meios e os objetivos que envolvem uma determinada área de conhecimento ou uma disciplina específica que compõe o currículo.



É o registro do planejamento das ações pedagógicas para o componente curricular durante o período letivo (ano/semestre). Trata-se de um documento utilizado para o registro de decisões do tipo: o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com quem fazer. É um instrumento didático-pedagógico e administrativo de elaboração e uso obrigatórios, devendo, no decorrer de seu percurso de aplicação, ser revisado, questionado e aprimorado.

O Plano de Ensino dos componentes deve ser elaborado com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para definir, de modo coerente, os conteúdos e os objetivos gerais e específicos da disciplina, bem como as competências e habilidades a serem trabalhadas em cada tópico do conteúdo pré-selecionado. Apropriar-se dos principais documentos institucionais relacionados às atividades acadêmicas e do PPC do curso no qual se atua é indispensável para se fazer um plano de ensino consistente.

Diante do perfil do egresso esboçado no PPC, é necessário refletir sobre qual é a contribuição específica da disciplina em questão para a formação daquele profissional e elaborar uma meta, ou um objetivo geral, para a disciplina, bem como desdobrá-la em objetivos específicos, sejam de ordem cognitiva, social e/ou psicomotora, conforme o perfil da disciplina, sejam mais ou menos teóricos ou práticos. Destaca-se que o adequado desenvolvimento desse passo é fundamental para se garantir a coerência e coesão no planejamento e na execução do processo de ensino-aprendizagem-avaliação.



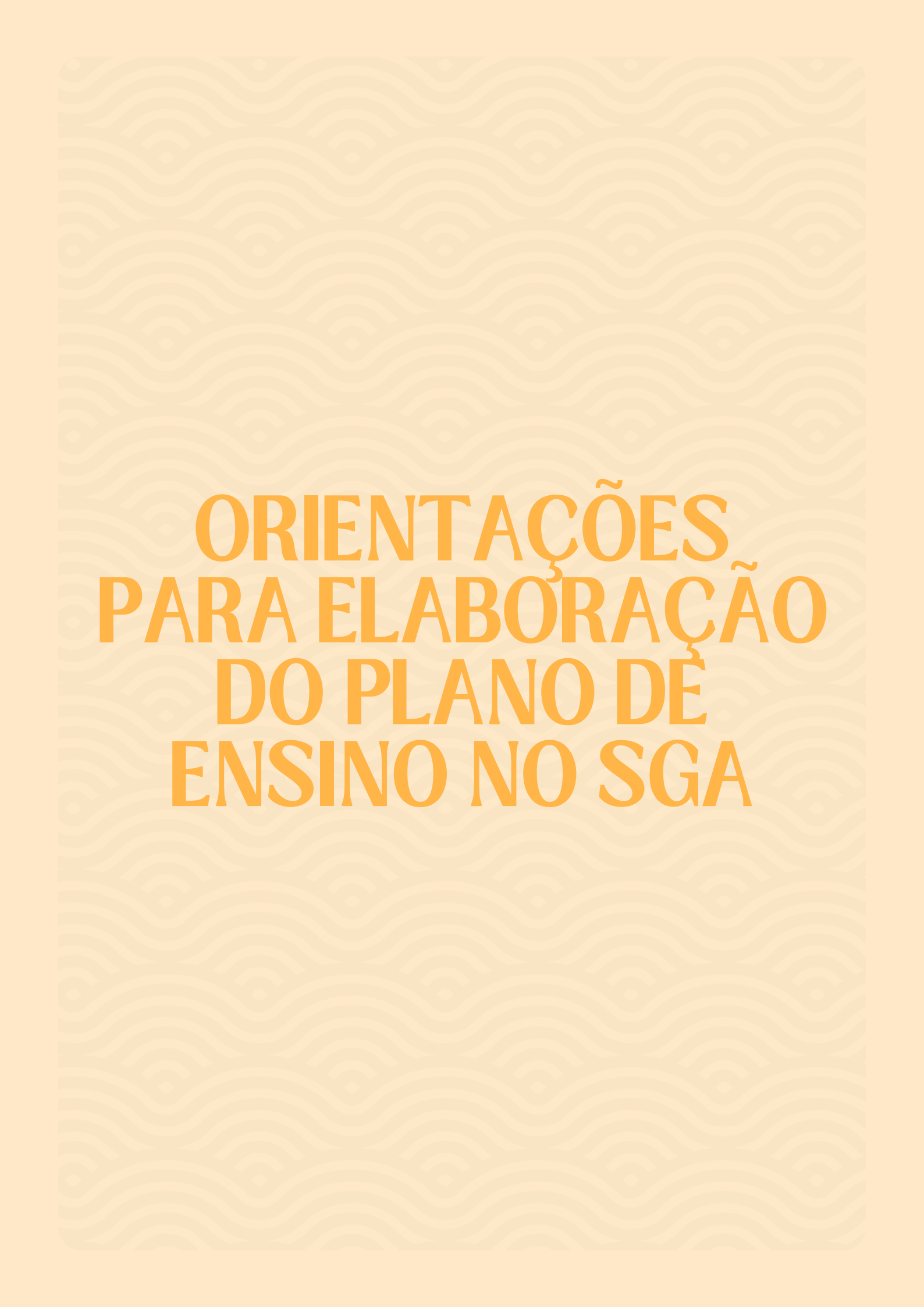
Qualquer que seja o tipo de plano de ensino, é importante que seja coerente com fundamentos conceituais e metodológicos inseridos em uma prática pedagógica socializadora e promotora do processo de construção do conhecimento, na qual o professor passa a ser mediador e criador de situações de aprendizagem para que o aluno aprenda. Sendo assim, a atuação do professor é intencional — ele sabe aonde é preciso chegar, reflete sobre o que precisa ser feito para chegar —, aproveitando os ventos e as correntes favoráveis, estudando novas rotas, caso seja necessário.

E, para isso, faz-se necessário o professor planejar suas atividades pedagógicas. Libâneo (1994, p. 222) define o plano de ensino como “[...] um documento mais elaborado, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico”. No planejamento de ensino, cabe ao professor criar situações de aprendizagem, envolvendo a “[...] problematização dos conteúdos, a coordenação das equipes de trabalho, a sistematização das experiências de aprendizagem, as quais valorizam e possibilitam o diálogo entre culturas e gerações” (Silva, 2002, p. 70).

De acordo com Libâneo (1994, p. 222), o planejamento de ensino e o de aula “não se reduzem ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente com a previsão das ações político-pedagógicas”. Com base nos ensinamentos de Libâneo (1994), podemos estruturar os métodos e as técnicas de ensino levando em conta aspectos tidos como essenciais para que o professor os considere em suas ações de planejamento de ensino.

Participação dos estudantes: até o segundo encontro após o início das aulas, o professor deve apresentar a minuta do Plano de Ensino aos estudantes (Instituto Federal de Brasília, 2016, Art. 13).





ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENSINO NO SGA

O Plano de Ensino é uma das estratégias didáticas utilizadas institucionalmente no IFB para a etapa de planejamento. Trata-se de uma etapa intermediária do planejamento, situando-se entre a dimensão macro (o plano de curso) e a dimensão micro (o plano de aula).

Para sua elaboração, os professores precisam considerar o conhecimento de mundo, o perfil dos alunos e o projeto pedagógico da instituição, para, então, tratar dos elementos que constituem o Plano de Ensino.

A seguir, será apresentado um passo a passo para a elaboração do Plano de Ensino no Sistema de Gestão Acadêmica (SGA) do IFB.



Cabeçalho

O plano de ensino inicia-se com um cabeçalho para identificar a instituição, o curso, a disciplina, o código da disciplina, a carga horária, o dia e horário da aula e o nome do(s) professor(es). No caso dos planos de ensino gerados no SGA, essas informações são geradas automaticamente pelo sistema, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 — Cabeçalho de Plano de Ensino no SGA

Curso:	(Gerado pelo SGA)			Turma:	(Gerado pelo SGA)
Módulo:	(Gerado pelo SGA)	Ano:	(Gerado pelo SGA)	Turno:	(Gerado pelo SGA)
Comp. Curricular:	(Gerado pelo SGA)				
Horário:	(Gerado pelo SGA)				
Docente:	(Gerado pelo SGA)				
Carga Horária:	(Gerado pelo SGA)	Hora-aula:	(Gerado pelo SGA)	Qtd. Aulas:	(Gerado pelo SGA)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conteúdos

Conteúdo é o conjunto de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes que o professor deve ensinar para garantir o desenvolvimento e a socialização do estudante. Pode ser classificado como conceitual (que envolve a abordagem de conceitos, fatos e princípios), procedimental (saber fazer) e atitudinal (saber ser) (Zabala, 1998). A seleção dos conteúdos deve se basear na importância científica de cada assunto, na articulação com outros componentes, na sequência lógica, no grau de exigência com o nível de ensino e na articulação com o PPC. Também chamado de conteúdo programático, pode estar estruturado em seções (ou módulos), em que se detalham os assuntos gerais e específicos que serão abordados ao longo da disciplina, contemplados na ementa.

Quadro 3 — Organização dos conteúdos

Mês	Data	Nº de Aulas	Conteúdos
Informar o mês	Informar a data	Informar o nº de aulas do dia	Informar o conteúdo (e/ou atividade) que será abordado no dia.
Informar o mês	Informar a data	Informar o nº de aulas do dia	Informar o conteúdo (e/ou atividade) que será abordado no dia.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Metodologia de ensino

A metodologia de ensino é o conjunto abrangente de princípios, teorias e práticas que guiam o processo de ensino-aprendizagem. A metodologia define a abordagem geral que será seguida, como, por exemplo, um enfoque construtivista ou uma abordagem centrada no aluno. Já a estratégia de ensino refere-se a técnicas e métodos específicos utilizados para alcançar objetivos de aprendizagem dentro dessa metodologia. Considerando que os estudantes são diferentes em sua constituição social, cultural e biológica, o aprendizado também se dá de modo diferenciado. Assim, o professor deve utilizar diferentes técnicas de ensino — ferramentas e ações concretas utilizadas na metodologia para promover o aprendizado.

Na metodologia, devem estar explícitas quais estratégias metodológicas e didáticas serão usadas pelo professor, para que se atinjam os objetivos de aprendizagem propostos, como aulas expositivas, portfólios, mapas conceituais, seminários, trabalhos em grupo, trabalho de campo, visita técnica, aulas demonstrativas, aulas em laboratório, discussão de filmes, debates, práticas, exposições, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outras.

Neste tópico também deve ser incluído o horário de atendimento ao aluno, bem como o local e a data do encontro.

Quadro 4 — Metodologia de ensino

Metodologia de ensino
O curso será ministrado com foco na interação aluno-aluno e aluno-professor, visando centralizar ao máximo o processo de ensino-aprendizagem dos aprendizes. Para tanto, considerando as especificidades dos conteúdos concernentes às ciências humanas e suas áreas correlatas, estão previstas as seguintes atividades: • Aulas expositivas • Leitura e análise de textos e imagens • Dinâmicas de debate e discussão • Exercícios complementares • Resolução de questões do PAS-UnB

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Recursos necessários

Considerando a diversidade de metodologias, o(a) professor(a) deve especificar os recursos que serão eventualmente utilizados, como quadro branco, projetor, multimídias, *softwares*, computador, acesso à internet, microfone, *webcam*, mural digital, plataforma Moodle, jogos *on-line*, *software* para criação de vídeos e material de estudo (Canva, Power Point, Word), entre outros.

Quadro 5 — Recursos necessários

Recursos necessários
• Sala de aula, quadro branco, pincel e projetor; • Plataforma do NEAD/Moodle; • Livros didáticos e materiais de leitura e consulta propostos; • Vídeos de apoio e material complementar.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Avaliação

A avaliação é parte do processo de construção do conhecimento e de melhoria da qualidade do ensino e refere-se aos procedimentos e instrumentos adotados para análise e acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes; além disso, verifica se os objetivos foram alcançados, se os alunos consolidaram os conteúdos e se desenvolveram as habilidades e as competências propostas, bem como contribui para a reflexão e reorganização do trabalho pedagógico docente. A avaliação deve garantir conformidade entre os objetivos, os processos, as técnicas, os instrumentos e os conteúdos envolvidos. Pode-se usar como instrumentos avaliativos: projetos, resolução de problemas, estudos de caso, exercícios, questionários, pesquisas, dinâmicas, testes, práticas profissionais, relatórios, observação periódica registrada em diários de classe, entre outros.

É importante que o professor deixe claro no Plano de Ensino como ocorrerá a avaliação (preferencialmente formativa, sistemática e periódica), indicando claramente os critérios usados, os pesos, as formas e os instrumentos de avaliação, entre outras informações pertinentes, para que ele próprio tenha esse recurso para tomada de decisão e o aluno saiba como será avaliado e possa orientar seus estudos.

Lembretes:

Recomenda-se que sejam adotados diversos instrumentos avaliativos, diferentes entre si.

Recomenda-se que constem, neste tópico, os critérios mínimos para aprovação, tanto em relação ao desempenho quanto à frequência.

Recomenda-se que constem, ainda, as estratégias de recuperação da aprendizagem, preferencialmente a recuperação paralela em detrimento à recuperação final. Os estudos de recuperação deverão ser seguidos de nova avaliação com prevalência do melhor resultado obtido pelo estudante.

Quadro 6 — Avaliação

Avaliação
Os estudantes serão avaliados individualmente e na participação em atividades em grupo. Serão levados em consideração seu desempenho ao longo do curso, observando-se os seguintes critérios: assiduidade, participação nos debates em sala de aula, entrega dos trabalhos nos prazos e qualidade final da produção. As atividades avaliativas serão distribuídas em: • AVALIAÇÃO I - Atividades diversificadas (10,0 pontos). • AVALIAÇÃO II - Questionário sobre História da educação: da educação tribal à educação na Idade Moderna. (10,0 pontos) • AVALIAÇÃO III - Linha do tempo da História da Educação Brasileira (10,0 pontos); • AVALIAÇÃO IV - Seminário educadores da América Latina (10,0 pontos). A nota final será composta por média simples dos instrumentos avaliativos descritos acima. Serão aprovados os estudantes com aproveitamento mínimo de 60% na componente e 75% de frequência total.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Referências bibliográficas

Cabe ao professor indicar fontes de pesquisa e de leitura sobre os conteúdos programáticos que serão abordados em sala de aula ao longo da disciplina, como livros impressos, e-books, artigos de revistas, trabalhos publicados em anais de eventos, entre outros, que subsidiarão teoricamente o conteúdo programático a ser abordado na disciplina. É importante que o professor selecione de três a cinco bibliografias básicas para trabalhar ao longo da disciplina (preferencialmente aquela descrita na ementa do Plano Pedagógico do Curso) e, também, escolha outras bibliografias complementares para aprofundar e enriquecer os temas propostos.

Quadro 7 — Referências bibliográficas

Referências bibliográficas

1. Básica:

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. José Carlos Libâneo — São Paulo: Cortez, 2013. p. 83-108.

ANTUNES, Celso. Professores e Professoras: reflexões sobre a aula e a práticas pedagógicas diversas. p. 13-16.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. — (Coleção Leitura).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). Didática e interdisciplinaridade. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Complementar:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

SILVA, Janssen Felipe da (org.); HOFFMANN, Jussara (org.); ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de ensino: por que não? 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Base tecnológica

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a "base tecnológica" refere-se ao conjunto de conhecimentos, procedimentos e técnicas que sustentam a produção de bens e serviços, e que são ensinados e aprimorados nos cursos da EPT. Essa base tecnológica engloba desde conhecimentos básicos de funcionamento de máquinas e equipamentos até a aplicação de tecnologias mais avançadas em diferentes áreas profissionais.

Em um curso técnico de eletrônica, a base tecnológica pode incluir o estudo de circuitos elétricos, componentes eletrônicos, softwares de simulação, entre outros.

O conjunto sistematizado de conceitos, procedimentos, ferramentas e recursos tecnológicos é essencial para dar suporte ao desenvolvimento e à implementação do conteúdo e das atividades do componente curricular. Isso inclui desde a infraestrutura física e digital (como computadores, tablets, projetores, lousas digitais e rede de internet para acessar recursos on-line) até as ferramentas específicas que apoiam o ensino e a aprendizagem (como ambientes virtuais de aprendizagem — AVA, vídeos educativos, jogos e outros recursos que facilitem a transmissão de conteúdo e a interação entre alunos e professores).

Quadro 8 — Base tecnológica

Base tecnológica

Elementos conceituais, pressupostos e princípios do trabalho por projetos, e componentes envolvidos no planejamento, na execução e na avaliação de projetos. Planejamento do trabalho didático-pedagógico por projetos como forma de organização dos conhecimentos escolares. Confecção de material didático. Estratégias de ensino. Elaboração de plano de aula. Organização do tempo/espaço em aula. Projetos relacionados ao ensino médio. Microaulas com base nos projetos elaborados. Instrumentos de avaliação.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Habilidades

A habilidade é uma capacidade ou aptidão individual, muitas vezes inata ou desenvolvida com treino, para desempenhar determinado papel ou realizar uma função ou tarefa específica (aspectos específicos). Uma boa dica ao elaborar a habilidade é aplicar a seguinte fórmula: “Depois de trabalhar este tópico do conteúdo, o aluno deverá ser capaz de ...”. O complemento da frase será a habilidade elaborada.

Quadro 9 — Habilidades

Habilidades
Habilidades: 1 - Reconhecer e aplicar as concepções metodológicas no sentido de dinamizar a prática pedagógica; 2 - Aplicar os conhecimentos teóricos acerca do planejamento aos instrumentos pertinentes; 3 - Reconhecer as diferenças entre habilidades e competências; 4 - Confeccionar materiais didáticos para as aulas ministradas; 5 - Elaborar planos de aula de atividades práticas; 6 - Elaborar práticas condizentes com a proposta do laboratório de docência.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Competências

A competência é um conjunto de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores mobilizados para resolver problemas de forma eficaz e assertiva (é mais ampla, abrange aspectos gerais). Uma boa dica ao elaborar a competência é aplicar a seguinte fórmula: “Depois de trabalhar um conjunto de tópicos do conteúdo, o aluno deverá ser capaz de ...”. O complemento da frase será a competência elaborada.

Exemplo da diferença entre habilidades e competências: um técnico em equipamentos biomédicos precisa ter competência para realizar manutenção em equipamentos e instrumentos odonto-médico-hospitalares, logo ele precisará ter as habilidades de selecionar as ferramentas adequadas, desmontar o equipamento, reparar possíveis falhas etc., para conseguir executar a tarefa com êxito. Nota-se que a competência é o conjunto de habilidades.

Quadro 10 — Competência

Competências
Competências: Desenvolvimento da capacidade de aplicar os fundamentos teóricos e metodológicos no ensino do trabalho docente por meio de aulas práticas. Capacidade de adaptação metodológica de acordo com o meio em que atuará. Concepção de que o conhecimento precisa ser criado e recriado a fim de reduzir a distância entre os conceitos abstratos e a vida concreta. Reflexão no sentido de haver uma diversificação dos recursos e dos métodos de avaliação que melhor se habituem aos tempos atuais.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

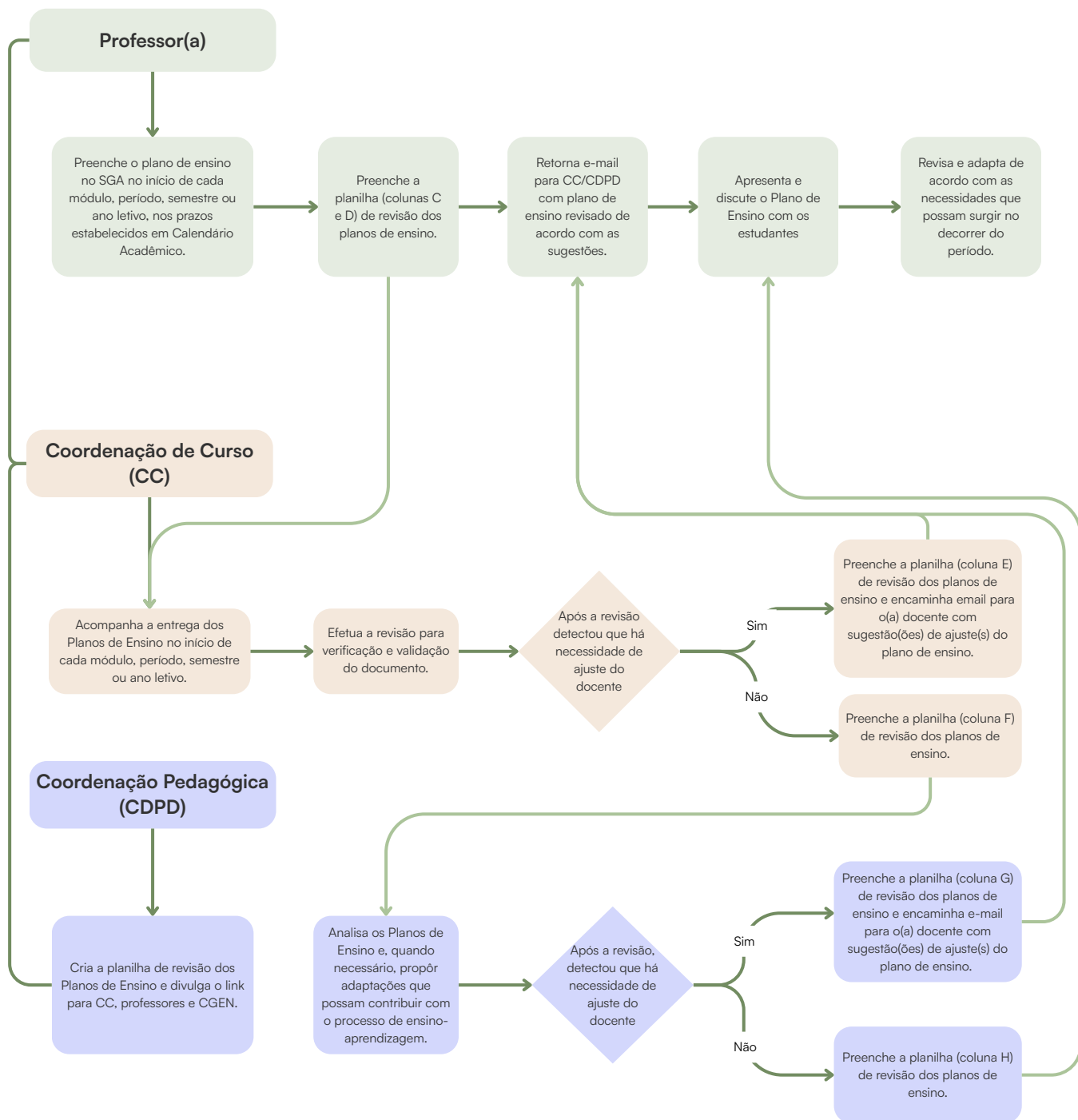
APÊNDICES

CHECK-LIST PLANO DE ENSINO

Cabeçalho	Informações geradas pelos SGA	✓
Cronograma	A quantidade de horas-aula corresponde à carga horária total da disciplina? Atenção para lançamento de aula em feriados, domingo ou recesso escolar. Os sábados letivos estão previstos no calendário. Recomenda-se o lançamento de aula nas datas já previstas.	
	Listei as datas e atividades a serem desenvolvidas ao longo do período letivo?	
Metodologia de ensino	Utilizei diferentes metodologias e recursos ao longo do período letivo, considerando que os(as) estudantes são diferentes em sua constituição social, cultural e biológica?	
	Incluí o horário de atendimento e o mecanismo utilizado para tal?	
Recursos necessários	Especifiquei os recursos que utilizarei durante as aulas?	
Avaliação	Incluí, no mínimo, três instrumentos avaliativos? Deverão ser adotados, no mínimo, três instrumentos avaliativos, diferentes entre si.	
	Explicitarei o valor de cada instrumento?	
	Explicitarei os critérios mínimos para aprovação? Serão aprovados os estudantes com aproveitamento mínimo de 60% em cada componente e 75% de frequência total.	
	Explicitarei a recuperação (se paralela e/ou final)?	
Referências bibliográficas	Incluí bibliografia básica?	
	Tem bibliografia complementar? (opcional)	
Base tecnológica	Explicitarei os conteúdos que serão abordados ao longo das aulas? Os conteúdos anotados no plano de ensino devem seguir o previsto no PPC do curso.	
Habilidades	Explicitarei as habilidades a serem desenvolvidas?	
Competências	Explicitarei as competências a serem alcançadas?	

Fonte: IFB Campus Ceilândia, 2023.

SUGESTÃO DE FLUXOGRAMA PARA ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ENSINO



CONCLUSÃO

A comunicação e a interação entre os diferentes níveis de planejamento precisam estar em harmonia com a organização do trabalho pedagógico da escola e da sala de aula, uma vez que o planejamento é o caminho que aproxima a finalidade da educação na perspectiva de um projeto de concepção de mundo/sociedade com vistas à transformação.

Uma aula bem planejada tende a ser mais interessante e motivadora, o que incentiva a participação, o envolvimento e o engajamento dos alunos. Um planejamento adequado contribui, ainda, para um melhor desempenho dos alunos, tanto em termos de resultados acadêmicos quanto de desenvolvimento de habilidades e competências.

Nesta cartilha, apresentamos as características do planejamento de modo geral e na educação, os diferentes níveis do planejamento educacional, as especificidades do Plano de Ensino e um passo a passo para a elaboração do Plano de Ensino no sistema de gestão acadêmica do IFB. Acreditamos que a compreensão dos conceitos envolvidos, como a diferenciação entre habilidades e competências, por exemplo, contribuirá para um planejamento consciente, coerente com a proposta metodológica e com os objetivos de aprendizagem elencados.

Não podemos deixar de mencionar, ainda, as sugestões pedagógicas apresentadas: indicação de estratégias de ensino na metodologia de ensino, exemplos para cada etapa do Plano de Ensino e sugestões de fluxogramas e check-list, entre outras.

Esperamos que esta cartilha tenha promovido a reflexão sobre a importância do plano de ensino para o planejamento da prática docente e, mais que isso, que seja um convite para o compromisso com a materialização de estratégias de organização do trabalho pedagógico, com vistas à elevação da qualidade da educação e à formação integral dos estudantes.



Referências

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville: Univille, 2007.

BRISOLLA, Livia. S.; ASSIS, Renata M. de. O Planejamento de Ensino para além dos elementos estruturantes de um Plano de Aula. Revista Espaço do Currículo. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/45583>. Acesso em: 2 maio 2025.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Pedagogia e prática docente. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GARCIA, Consuelo de M. Planejamento de ensino: fase de preparação. In: Educar em Revista. Vol. 3, jan/jun 1984. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Myhzvzc5sjp8Nkr9F5Bjtdt/>. Acesso em: 2 maio 2025.

GIL, Antônio Carlos. Metodologia do ensino superior. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA CAMPUS CEILÂNDIA. Manual de Orientações para Elaboração do Plano de Ensino. 2023.

KUNZ, Sidelmar A. da S.; QUEIROZ, Norma L. N. de; CARVALHO, Eloane A. R. A Interrelação entre Plano Educacional, Plano Institucional, Plano Curricular, Plano de Ensino e Plano de Aula. In: Revista de Estudos em Educação. Universidade Estadual de Goiás, v. 7, n. 3, set/dez de 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

ORSO, José P. Planejamento Escolar em tempos de precarização da educação. Revista

HISTEDBR On-line. Campinas, n. 65, p.265-279, out 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8642710>. Acesso em: 2 maio 2025.

SILVA, Marcelo Soares Pereira. O planejamento em educação. Uberlândia: UFU, Programa Escola de Gestores, 2002. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11721>. Acesso em: 2 maio 2025.

SPUDEIT, Daniela. Elaboração do Plano de Ensino e do Plano de Aula. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Ciências Humanas e Sociais e Sociais. Escola de Biblioteconomia. Curso de Licenciatura em Biblioteconomia. 2014. Disponível em: <https://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/licenciatura/ELABORACAO%20DO%20PLANO%20DE%20ENSINO%20E%20DO%20PLANO%20DE%20AULA.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VASCONCELOS, R. M. O. T. de. Um Olhar sobre a Prática Docente no Ensino Médio Integrado em uma unidade da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em Pernambuco. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) — Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2014.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Sobre as autoras



Márcia Pereira da Silva

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Brasília (2023), com pesquisa aplicada relacionada à integração curricular, especificamente a projetos integradores em cursos de ensino médio integrado. Especialista em Docência no Ensino Superior (2015) e em Educação Infantil/Precoce (2012). É licenciada em Pedagogia pela Universidade de Brasília (2006).

Atuou como professora na alfabetização, na educação básica e no ensino especial. Atualmente, pedagoga e coordenadora geral de ensino do Instituto Federal de Brasília - Campus Ceilândia, professora da Educação de Jovens e Adultos na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Organização do Trabalho Pedagógico e Formação Docente - IFB (GEFOR), com pesquisas relacionadas à integração no ensino médio integrado, à organização do trabalho pedagógico, metodologias ativas de ensino e formação docente.



Michelle Viana Batista

Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Brasília (IFB), instituição onde atua desde agosto de 2014. Possui formação acadêmica em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, e em Pedagogia, sendo também especialista em Metodologias de Ensino.

Ao longo de sua trajetória no IFB, tem atuado nos setores de Ensino. Atualmente, está na função de Coordenadora Pedagógica, na qual desempenha atividades de apoio e acompanhamento às práticas docentes.

Para alcançar bons resultados, um planejamento detalhado e focado nos objetivos é essencial, especialmente na educação. É necessário considerar todos os aspectos do processo de ensino-aprendizagem: o conteúdo, o público, os objetivos, a metodologia, o local, os recursos e as condições. O planejamento permite que o professor defina metas claras, escolha as melhores estratégias de ensino, organize o tempo e os conteúdos, e selecione adequadamente os instrumentos de avaliação. Embora muitas vezes "planejamento" e "plano de ensino" sejam usados como sinônimos, eles possuem diferenças. O planejamento abrange toda a prática pedagógica, tanto do professor quanto do aluno. Já o plano de ensino é um documento elaborado pelo professor, com a proposta de trabalho para uma disciplina específica, organizando as atividades de aprendizado ao longo do período letivo. Compreender a importância do plano de ensino é fundamental para um ensino mais significativo e eficaz.

No primeiro capítulo, são abordados os fundamentos do planejamento educacional e as características do plano de ensino. O segundo capítulo apresenta um guia prático para registrar o plano no Sistema de Gestão Acadêmica (SGA). O material inclui também um checklist e um fluxograma para facilitar a elaboração e o acompanhamento do plano. O objetivo é incentivar os professores a refletirem sobre suas práticas pedagógicas e a criarem planos de ensino mais alinhados com seus objetivos educacionais.

